



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA (CBM/SC)
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

DECISÃO DOS RECURSOS
(INFRARRELACIONADOS)

I
DOS RECURSOS

Trata-se de recursos interpostos pelos candidatos infrarrelacionados concorrentes ao Concurso Público para Ingresso no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, que insurgem contra a publicação do gabarito preliminar, conforme disposto no **Edital nº 004-2022-DP/CBMSC - CFO**.

RECURSOS INTERPOSTOS À COMISSÃO EXAMINADORA

Inscrição	Nome	Cargo
400002010	Amanda Rocho	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000350	Ana Carolina Sehnem	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400001453	Ana Paula Vieira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400001961	Andressa Badalotti Santin	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000020	Andressa De Andrade	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400002734	Andrieli Da Silva Pereira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400002138	Bruna De Oliveira Fernandes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000856	Cecilia Schaefer Halupp	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400002665	Edyane Lopes Andrade	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000834	Francielly Leal Marcos	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000094	Jessica Coelho Wasielewsky	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000405	Jessica Kugelmaier	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000956	Julia Buss Dias	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000944	Júlia Caroline Da Silva Ostetto	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000123	Julia De Oliveira Luz	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000068	Juliani Peruchi	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000474	Liz Cristine Moreira Coutinho	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000112	Luana Franciscon Verlindo	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400002173	Saida Lina Agudo Blondell	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400001136	Samanta Dos Santos Biluk	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Feminino
400000846	Adriano Brugnerotto	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002272	Aellyngton Palandrani Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002140	Aldinei Fernandes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001398	Alex Ribeiro Correia Lima	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001064	Alisson André Koche Alves	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000977	Alisson Henrique Da Silva Nunes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000791	Allan Torrecilla Batista	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino

400002009	Ântony Rodrigo Dal Magro	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001816	Arthur Durigon Mello	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001205	Augusto Camillo Nogueira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001812	Augusto Eduardo Schlegel	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000923	Bruno Savio Sarubi Cardoso	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000878	Bruno Vinícius Mützenberg	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001851	Carlos Cauê Pereira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001032	Carlos Eduardo Schermach	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000721	Carlos Henrique Siqueira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000230	Ciro Armando Da Rosa Villela	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000583	Cristyan Francisco Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002433	Diego De Lima Cugola	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002631	Diego Hoefling Souza	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000285	Diego Lima Monteiro	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001180	Dione Elisandro Gonçalves De Matos	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000212	Edilson Soares Rosa	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001418	Eduardo Corrêa Nunes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002073	Eduardo De Pieri Floriano	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002259	Eduardo Scheeren	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002648	Emilio De Lima Campos	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000436	Eric Cardoso Scatolin	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000193	Felipe Viana De Paula Lobo	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000275	Felippe Salazar Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002074	Fernando Arns De Oliveira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000066	Fernando Ianni	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000100	Fernando Junior Groff	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000988	Fernando Rodrigues Onofre	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001936	Flávio Luiz Dos Santos Júnior	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000840	Gabriel Dos Santos Kretzer	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001819	Gabriel Gregory Granche Ventura	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002025	Gabriel Vieira Dacoregio	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001694	Gabriel Zappellini Nunes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000370	Geovan César Bouffleur	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002530	Geraldo Romagnoli Neto	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000064	Giuliano Furtado De Farias	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000861	Guilherme Barão Hülse	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001456	Guilherme Ghizoni	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001871	Guilherme Ramos Martins	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001718	Gustavo Cescatto Costa	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000880	Gustavo Dos Santos Casagrande	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000430	Gustavo Ienczak Melchiors	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001882	Heitor Peres	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002727	Helber Braga Marega	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002800	Hiago Correa Nascimento	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000021	Hudsson Luiz Lopes De Almeida	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001275	Huilton Estevo Martins	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001389	Iacri Meneghel Abarca Júnior	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000136	Igor Dassow Siqueira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino

400000495	Jacob Vilain Neto	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001421	Jeferson Arcênio Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002500	Jeison Luan Wodonos Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000244	João Pedro Koerig Schuster	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000772	João Viana De Oliveira E Costa	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001938	João Victor Freitas Rodrigues	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002607	João Vítor Rios Fuck	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001633	José Eduardo Brambilla Pinto Coelho Júnior	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001463	Kevin Pires Tavares	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000679	Leonardo Wilhlem Muller	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000681	Luan Gabriel Lando Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000449	Lucas Cereja Franco	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001051	Lucas De Lima Teixeira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000060	Lucas De Souza	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001481	Lucas Gabriel De Campos Carvalho	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002068	Lucas Teixeira Puchalski	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002233	Lucian De Oliveira Alves	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002269	Luis Felipe Poerner Soares	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000740	Luiz Henrique Silva Junior	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000896	Magno Lopes De Medeiros	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001632	Makian Costa Pereira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002672	Manoel Joao Biolchi Teixeira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000505	Marcelo Henrique Barcellos Frichs	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000784	Mateus Henrique Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000223	Mateus Melo Martins	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001145	Matheus Henrique Zanuzzo Biazus	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000260	Matheus Schlichting Ferreira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002304	Maurício Ferreira Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001439	Maurício Velho Schio	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002064	Max Assunção Pacheco	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000399	Moisés Eduardo Lima Lemos	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001652	Natan De Souza Jara	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002023	Natan Felipe Gandolfi Jardim	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001211	Paulo Eduardo Rossi	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001884	Pedro Ramos Dos Santos	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000191	Pietro Dias Fernandes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001608	Raphael Coelli Ivanov	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000916	Renan Prudêncio	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002510	Renan Rosso De Bona Sartor	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001988	Renato Ribeiro De Lima	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000437	Robson Ribeiro Fernandes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000847	Tarsus Rudolfo Teske	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000042	Telmo Freitas Junior	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001489	Thiago Cesar Da Rosa	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000133	Thiago Da Silva Palma	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001178	Thiago Ghelfi Semann	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000174	Thiago Romeu Antunes	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400001179	Tiago Lima Ferreira Barros	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino

400000588	Victor Ferreira Lima	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400002592	Victor Hugo Amaral	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000126	Vinicius Cardoso De Melo	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000170	Vinicius Santos Da Silva	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino
400000301	Wilson Ferreira	Curso de Formação de Oficiais - CFO BM - Masculino

II
DA DISPOSIÇÃO E DOS FUNDAMENTOS
ANÁLISE DOS RECURSOS

As questões suscitadas pelos recorrentes são a seguir analisadas:

Cargo: Curso de Formação de Oficiais - CFO BM

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
1	4	2	3

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Ou seja, a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto.

Para que tal integração ocorra, é fundamental que as proposições explícitas sejam articuladas entre si e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto (sentidos não explicitados pelo autor). Tais articulações só são possíveis, no entanto, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos “vazios do texto”, isto é, do que não está “dado” explicitamente no texto.

Nessa questão, é imprescindível que o candidato faça uma leitura atenta do texto chegar à conclusão de que a crônica propõe uma reflexão sobre o medo que temos de errar. A autora argumenta no 4º e 5º parágrafos que errar, em certa medida, é positivo, pois proporciona a conquista da paz interior (letra A), promove o amadurecimento/crescimento pessoal (letra C), promove a aceitação de que a imperfeição é normal, uma condição humana e, por fim, ela afirma que, por meio dos erros, constrói-se uma identidade verdadeira e complexa. A única ideia que a autora não defende é a de que o erro vulnerabiliza as pessoas. Ao contrário: ela afirma que somente os fortes aceitam que podem errar. Já os fracos se escondem por trás da perfeição porque não querem mostrar sua vulnerabilidade. Portanto, a alternativa correta é letra D.

Fonte:

- Brasil, Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
2	3	4	1

Recurso Procedente. Gabarito alterado para alternativa D.

Sempre que produzimos textos, é comum fazermos referência a falas de outras pessoas para reforçar nossas ideias, fazer nosso interlocutor aceitá-las, mudar de opinião e passar para nosso lado. Nossos discursos não pretendem que os outros aceitem nossas ideias e ajam conforme nossos “conselhos e dicas”? Para tanto, utilizamos, entre outros artifícios, a citação do discurso alheio. Há diversos mecanismos linguísticos que servem para registrar o discurso alheio no interior de um texto, como o discurso direto, o indireto, a modalização em discurso segundo e a ilha textual. Para compreendermos isso, é preciso estarmos conscientes de que há, sempre, portanto, um discurso citante, o discurso de quem está produzindo o texto e um discurso citado, aquele discurso utilizado para complementar ou ilustrar o discurso citante.

DISCURSO DIRETO

O discurso direto exime o enunciador citante de qualquer responsabilidade e caracteriza-se por dissociar as duas situações: a do discurso citante e a do citado. Na verdade, mesmo se apresentando sob a forma de citação direta, é uma encenação visando a criar um efeito de autenticidade. Por mais que aparente ser fiel, o discurso direto é sempre um fragmento do texto submetido ao enunciador do discurso citante, que dispõe de múltiplos meios para lhe dar um enfoque pessoal.

O discurso citante deve satisfazer a duas exigências em relação ao leitor: indicar que houve um ato de fala (emprego de verbos de dizer, como afirmar, assegurar, confirmar, discordar, perguntar, responder, etc.) e marcar a fronteira que o separa do discurso citado (no caso de textos acadêmicos, técnicos e científicos, com o auxílio de dois-pontos e aspas).

Concluindo, podemos dizer, então, que o discurso direto se caracteriza por abrir espaço, no texto, para uma outra voz, cujo discurso, ou ato de fala é recortado e esse recorte é copiado na íntegra e integrado ao discurso citante.

DISCURSO INDIRETO

O discurso indireto é uma condensação ou uma paráfrase do que foi proferido pelo enunciador citado.

Paráfrase é um recurso textual que implica em dizer com outras palavras aquilo que já foi dito por alguém a quem citamos.

A citação no discurso indireto, no entanto, não é feita da mesma forma que no discurso direto, que é transcrito praticamente da mesma forma. No discurso indireto, o texto citado é apropriado pelo enunciador do discurso citante e é apresentado sob a forma de uma oração subordinada substantiva objetiva, introduzida por um verbo de dizer.

Portanto, considerando o enunciado “Ao se apresentar a um abade, escutou: ‘Pode ir para o dormitório. Se ainda estiver aqui daqui a três dias, raspe a cabeça’” (2º§), para transformá-lo em discurso indireto, serão necessárias as seguintes alterações linguísticas: após o verbo dicendi “escutou”, será necessária a inserção da conjunção integrante “que”. Em seguida, a forma verbal “pode”, em “pode ir”, que está flexionada no presente do indicativo, passará para o pretérito imperfeito do indicativo “podia”. O período seguinte será introduzido, mais uma vez, pela conjunção integrante “que”. A forma verbal “estiver” está flexionada no futuro do subjuntivo e passará para o imperfeito do subjuntivo “estivesse”. O advérbio “aqui” será substituído por “lá” ou “ali”; “daqui” será substituído por “dali” ou “depois”. Por fim, a última oração será introduzida, novamente, pela conjunção integrante “que”. A forma verbal “raspe”, que está no imperativo, passará para o imperfeito do subjuntivo “raspasse”. Todas essas alterações são imprescindíveis para promover a transposição correta, coesa e coerente do enunciado para o discurso indireto.

Cabe ressaltar que o gabarito divulgado inicialmente – letra B – está INCORRETO. A alternativa CORRETA é letra D.

Fontes:

- <https://docente.ifrn.edu.br/franciscoarruda/disciplinas/energias2av/modos-de-citacao-do-discurso-alheio>
- <https://www.normaculta.com.br/discurso-direto-e-indireto/>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
3	1	5	2

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Cada um de nós começa a aprender sua língua em casa, no contato com a família, imitando o que ouve e apropriando-se, aos poucos, do vocabulário e das leis combinatórias da língua.

Em contato com outras pessoas, na rua, na escola, no trabalho, observamos que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de modo diferente por serem de outras cidades ou regiões do país, ou por terem idade diferente da nossa, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as **variedades linguísticas** que são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Todas as variedades linguísticas são adequadas, desde que cumpram com eficiência o papel fundamental de uma língua – o de permitir a interação verbal entre as pessoas.

Apesar disso, uma dessas variedades, a **norma culta** ou **norma padrão**, tem maior prestígio social. É a variedade linguística ensinada na escola, utilizada na maior parte dos livros e revistas, nos documentos oficiais, em textos

didáticos e científicos, em alguns programas de televisão, etc. as demais variedades – como a regional, a gíria, o jargão de grupos ou profissões (a linguagem dos policiais, dos jogadores de futebol, dos metalheiros, dos surfistas) – são chamadas genericamente de norma popular.

Apesar de haver muitos preconceitos sociais em relação às variedades não padrão, todas elas são válidas e têm valor nos grupos ou nas comunidades em que são usadas. Contudo, em situações sociais que exigem maior formalidade – por exemplo, uma entrevista para obter um emprego, um requerimento, uma carta dirigida a um jornal ou uma revista, uma exposição pública, uma redação num concurso público –, a variedade linguística exigida quase sempre é a padrão. Por isso é importante dominá-la bem.

As variações linguísticas, evidentemente, manifestam-se por formas, marcas, estruturas que revelam características (regionais ou sociais) do locutor e, por vezes, do interlocutor a quem o texto se destina. Essas variações são, portanto, resultado do empenho dos interlocutores para se ajustarem às condições de produção e de circulação do discurso.

É necessário que o candidato apresente habilidade em identificar as variações linguísticas resultantes da influência de diversos fatores, como o grupo social a que o falante pertence, o lugar e a época em que ele nasceu e vive, bem como verificar quem fala no texto e a quem este se destina, reconhecendo as marcas linguísticas expressas por meio de registros usados, vocabulário empregado, uso de gírias ou expressões ou níveis de linguagem. No caso do texto em análise, por se tratar de uma crônica, normalmente a linguagem utilizada será mais simples, mais próxima do cotidiano, de modo a estabelecer uma interlocução com o leitor para que este reflita sobre a temática proposta.

Nas passagens destacadas do texto, a única que apresenta uma linguagem mais informal é a alternativa B, em que o verbo “bater” apresenta sentido figurado. Nesse caso específico, o significado do termo está mais próximo da linguagem falada informal ou coloquial. “Bater”, nesse caso, significa concordar, coincidir.

Fonte:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 2ed. São Paulo: Atual, 2005.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
4	5	3	5

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva).

Precisamos lembrar que duas partes distintas, mas interdependentes, constituem o signo linguístico: o *significante* ou *plano da expressão* - uma parte perceptível, constituída de sons - e o *significado* ou *plano do conteúdo* - a parte inteligível, o conceito. Por isso, numa palavra que ouvimos, percebemos um conjunto de sons (o significante), que nos faz lembrar de um conceito (o significado).

A *denotação* é justamente o resultado da união existente entre o significante e o significado, ou entre o plano da expressão e o plano do conteúdo. A *conotação* resulta do acréscimo de outros significados paralelos ao significado de base da palavra, isto é, um outro plano de conteúdo pode ser combinado ao plano da expressão. Este outro plano de conteúdo reveste-se de impressões, valores afetivos e sociais, negativos ou positivos, reações psíquicas que um signo evoca.

Portanto, o sentido conotativo difere de uma cultura para outra, de uma classe social para outra, de uma época para outra.

A palavra tem **valor referencial** ou **denotativo** quando é tomada no seu sentido usual ou literal, isto é, naquele que lhe atribuem os dicionários; seu sentido é objetivo, explícito, constante. Ela designa ou denota determinado objeto, referindo-se à realidade palpável.

Denotação/sentido próprio ou literal é a significação objetiva da palavra; é a palavra em "estado de dicionário"

Além do sentido referencial, literal, cada palavra remete a inúmeros outros sentidos, virtuais, **conotativos**, que são apenas sugeridos, evocando outras ideias associadas, de ordem abstrata, subjetiva.

Conotação/sentido figurado ou metafórico é a significação subjetiva da palavra; ocorre quando a palavra evoca outras realidades por associações que ela provoca.

Na passagem “A leitura sempre me salva nessa hora...” (2º§), há presença de linguagem conotativa, figurada ou metafórica, uma vez que a leitura é personificada, por serem atribuídas a ela características humanas, tais como

ser capaz de salvar alguém de algum perigo. Esse perigo a que a cronista se refere diz respeito aos impropérios gerados por uma polarização política extremamente radical. Nesse sentido, para ela, a leitura serviu como um bálsamo, proporcionou fruição, prazer, o que aliviou, minimizou os momentos de angústia vivenciados nos últimos meses de 2022. Portanto, o gabarito é letra B.

Fonte:

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
6	9	7	8

Recurso Procedente. Questão Anulada.

A questão prescinde de uma informação que a deixa aberta para diferentes interpretações. Uma vez que a velocidade inicial das partículas é dita igual, mas sem que se forneça um valor para comparação, é possível que, por diferentes combinações de valores, se chegue a diferentes resultados.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
7	8	10	6

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O recurso alega sobre possíveis perdas de carga que não foram evidenciadas no enunciado. Entretanto, a questão pede o valor mínimo da altura, o que ocorre no caso de perda nula, pois aumentando-se a perda de cargas, a altura tende a aumentar. Logo, deve-se utilizar a situação ideal, onde não há forças resistivas, pois nessa condição o valor encontrado para a altura é mínimo, conforme solicitado pelo enunciado.

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
9	10	6	10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que a questão não menciona o sentido de aplicação da força, nem o valor exato da aceleração gravitacional nem sobre o eixo de rotação da peça.

Tais informações ou foram fornecidas ou não são necessários, vejamos:

“A peça, que sofre a ação da força peso, deverá ser equilibrada por uma única força F aplicada verticalmente para cima em direção paralela ao seu plano de modo que não rotacione. “, ou seja, há informações completas do vetor força aplicada.

Sobre a aceleração gravitacional, o enunciado não evidencia o valor exato, mas este não é necessário para sua resolução, uma vez que só é necessário conhecer sua direção e sentido, que estão explícitos na imagem do item.

A respeito do eixo de rotação da peça, o enunciado solicita que a peça NÃO ROTACIONE, o que significa que o momento angular deve ser nulo. Para que se tenha essa situação, qualquer ponto de referência pode ser utilizado, sendo que existem pontos que facilitam na resolução da questão, mas é possível adotar diferentes pontos e se chegar ao mesmo resultado.

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
10	7	9	7

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que não há informações sobre a situação externa ao êmbolo. Entretanto, a informação trazida e solicitada para resolução da questão é a de que a temperatura do sistema atinge 375 K e que uma força é aplicada para baixo a fim de manter o êmbolo em sua posição inicial. Ou seja, necessita-se calcular o valor da força F que equilibra o aumento de pressão (isto é, da força exercida pelo gás sobre o êmbolo) para cima.

Logo, tem-se que a pressão final do gás é:

$$\frac{P_1}{T_1} = \frac{P_2}{T_2}$$

$$\frac{1}{300} = \frac{P_2}{375}$$

$$P_2 = 1,25 \text{ atm}$$

A medida que a temperatura aumenta, a pressão também aumenta.

A força para manter o êmbolo na posição no tempo igual a 0 é:

$$P_1 = \frac{F_1}{A} \Rightarrow F_1 = P_1 \cdot A = 200 \text{ N}$$

Já a força F para manter o êmbolo na posição após o tempo vale:

$$F_2 = 1,25 \cdot P_1 \cdot A = 250 \text{ N}$$

Como o enunciado pede a força a ser aplicada, tem-se que esta é dada pela diferença entre as duas forças calculadas anteriormente:

$$F = F_2 - F_1 = 250 - 50$$

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
11	15	12	15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que o valor encontrado está presente em duas alternativas, sendo 1400 km².

Entretanto, o valor a ser encontrado é 1700 km², conforme gabarito preliminar.

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
12	13	14	11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que o assunto está fora do edital. Entretanto, a questão aborda o tema máximos e mínimos, que está explícito no edital.

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
13	14	13	14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O recurso traz uma resolução para o coeficiente de Pearson populacional, entretanto, o enunciado informa que se trata de uma amostra. Logo, tem-se 1 grau de liberdade a menos para a resolução dos estimadores estatísticos, isto é, onde o recurso utiliza a divisão por 6 (total de elementos da amostra), deveria utilizar o valor 5 (6 – 1) por se tratar de uma amostra.

Assim, ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
14	11	15	12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que o enunciado não fornece o valor da raiz quadrada de 2. Entretanto, dada a natureza da prova e do cargo, é imprescindível que o candidato tenha conhecimento de tais valores.

A questão é resolvida pelo Teorema do Valor médio de uma função, que é dada pela integração da função no intervalo dado (1 a 4 anos) dividido pelo intervalo de tempo (4 – 1 = 3 anos). Sendo assim, não há incorreção na forma como a função é apresentada, uma vez que com essas informações obtém-se o resultado fornecido pelo gabarito preliminar.

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
15	12	11	13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que a presente questão está fora do conteúdo programático. Entretanto, o tema abordado na questão está previsto no item “Velocidade e aceleração; taxa de variação”, conforme edital.

Ratifica-se o gabarito preliminar.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
16	17	18	17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O recurso interposto solicita a anulação da questão, pois alega tratar-se de um conteúdo não previsto em edital, o que não procede. No edital constam os temas “**oxidação e redução, reações químicas e suas propriedades, oxirredução**”, aspectos elencados na referida questão. No que tange aos potenciais padrão fornecidos na referida questão, sua utilização é indissociável do tema oxidação e redução/reações químicas, pois, é a partir dos seus valores que as propriedades dos processos de oxidação e redução poderão ser previstas.

Para maior esclarecimento, segue a resolução da referida questão:

A reação global será $\text{Fe}^{2+} + \text{Mg}^0 \rightarrow \text{Fe}^0 + \text{Mg}^{2+}$ $E_{\text{cel}} = + 1,93 \text{ V}$ processo espontâneo.

A) Fe^{2+} será o agente oxidante.

Correto, pois trata-se do elemento que sofre redução. A informação consta na referência citada.

B) Mg^{2+} será o agente redutor.

Errado. o Mg^0 será o agente redutor.

C) A reação não será espontânea.

Será espontânea pelo valor do potencial gerado, é a ideia do metal de sacrifício ensinado no ensino médio.

D) A reação levará a corrosão do Ferro.

Não, pois ele reduz.

E) O potencial da célula será de -1,93 V.

Não, será positivo.

Diante de tudo exposto, o recurso foi considerado improcedente.

Fontes:

- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016.
- Ser protagonista. Química, 1º ano: ensino médio. Obra desenvolvida por edições SM; editor responsável Murilo Tissoni Antunes. – 2ª edição. – São Paulo, 2013.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
22	24	21	24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão apresenta gabarito que encontra abrigo na literalidade de texto de lei que contém disposição expressa e explicitamente aplicável para a situação jurídica de que trata o enunciado. Neste sentido, o parágrafo 2º do artigo 20 da Lei 8112/90, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e serve de baliza legislativa para os demais entes federativos (na ausência de regramento próprio que disponha sobre a matéria que é objeto da questão) determina que: O servidor não aprovado no estágio probatório será exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado, observado o disposto no parágrafo único do art. 29. Tendo em vista as alternativas apresentadas, a única que se adequa ao disposto na Lei é a alternativa “exoneração”. Ilações e inferências sobre o que não está previsto no texto do enunciado não tem o condão de alterar o gabarito.

Fonte:

- Art.20 §2º da Lei 8112/90.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
23	22	25	25

Recurso Procedente. Questão Anulada.

A questão apresenta mais de uma alternativa que se pode identificar como correta. A Administração Pública age com base no interesse público. De acordo com Celso Antônio Bandeira de Mello (Curso de Direito Administrativo, 2013, p. 99), o princípio da supremacia do interesse público sobre o interesse privado é inerente a qualquer sociedade, sendo “a própria condição de sua existência”. Deste modo, podemos inferir que o princípio em comento é um pressuposto lógico do convívio social. Assim, o referido princípio abarca mais de uma alternativa constante entre as opções de resposta, perceptível, também, na realização de licitações e concursos públicos, de acordo com o art. 37, XXI; e 37, I da Constituição Federal.

Fonte:

- MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo, 2013. Malheiros, São Paulo. P 99) e art. 37, I e XXI da CRFB.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
24	23	23	21

Recurso Procedente. Questão Anulada.

Defere-se o pedido para anular pois a indisponibilidade de bens, alternativa apontada como correta, não tem caráter sancionador. Possui natureza de medida cautelar. Seu escopo é perpetuar a existência de bens que asseguram o integral ressarcimento do dano, com inegável caráter preventivo (REsp 139.187-DF, Rel. Min. Humberto Gomes de Barros, julgado 24/02/2000).

Fonte:

- REsp 139.187-DF, Rel. Min. Humberto Gomes de Barros, julgado 24/02/2000).

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
29	26	30	27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a Constituição Federal, art. 53, § 2º, desde a diplomação os membros do Congresso Nacional, a exemplo dos Senadores, gozam de imunidade formal em relação à prisão. Sendo assim, não podem ser presos, a não ser em caso de flagrante de crime inafiançável, devendo a manutenção da prisão passar pelo crivo da casa legislativa respectiva. No caso hipotético apresentado, um Senador está sendo investigado por ato pretérito, ainda que cometido no exercício de seu mandato. Por não ser hipótese de cabimento de prisão em flagrante delito, está incorreta a decisão do Ministro do STF em decretar sua prisão cautelar (preventiva), pois o parlamentar, em virtude do cargo que ocupa, goza de imunidade nesse quesito, ou seja, sua prisão só poderia se dar em caso de flagrante delito ou sentença penal condenatória.

O conteúdo abordado na questão refere-se a conhecimentos quanto à organização dos poderes, dentre eles, o Poder Legislativo, especificamente no tocante às imunidades parlamentares, dentre elas a imunidade formal quanto à prisão, não sendo necessário, para a aferição da resposta correta, que o candidato apresentasse conhecimento específico em direito penal e processual penal.

Fonte:

- Constituição Federal de 1988, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
31	34	32	34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor José Matias Pereira afirma que:

- A governança corporativa no setor público refere-se à administração das agências do setor público, por meio dos princípios de governança corporativa do setor privado, que são totalmente aplicáveis no setor geral do Estado, em que as agências de serviços públicos são agrupadas.
- O conceito de governança corporativa está relacionado à *accountability* – entendido como a responsabilidade em prestar contas.
- A organização do setor público deve estar comprometida em assegurar a integridade do que faz, ou seja, não deve aguardar até que os seus dirigentes sejam investigados, mas adotar medidas imediatas para coibir o comportamento não ético por parte desses dirigentes.
- A governança corporativa no setor público deve ser entendida como a proteção ao inter-relacionamento entre a administração, o controle e a supervisão, feita pela organização governamental pela situação organizacional e pelas autoridades do governo, visando relacionar os objetivos políticos eficaz e eficientemente.

Dessa forma, verifica-se que todas as afirmativas estão corretas, de maneira que a alternativa correta é a letra A.

Fonte:

- PEREIRA, José Matias –Curso de Administração Pública – Foco nas Instituições e Ações Governamentais – 2ª Edição -2007 – São Paulo – Editora Atlas – Pág.75.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
32	33	34	31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor José Matias Pereira afirma que o conceito de governança utilizado com maior frequência na atualidade é o adotado pelo Banco Mundial, segundo o qual governança pode ser aceita como a forma com que os recursos econômicos e sociais de um país são gerenciados, com vistas a promover o desenvolvimento. Para diversos autores, entretanto, esse conceito não passa de uma reformulação do conceito de governabilidade. Nesse debate fica evidenciado que a principal diferença entre governabilidade e governança está na maneira como a **legitimidade das ações** dos governos é entendida. No conceito de governabilidade, a legitimidade é proveniente da capacidade do governo de representar os interesses de suas próprias instituições. Por sua vez, no conceito de governança, uma parcela de sua legitimidade advém do processo como ela se concretiza, ou seja, quando grupos específicos da população participam da elaboração e implementação de uma política pública, ela tem maior possibilidade de obter sucesso nos seus objetivos. O ponto de convergência entre as duas – tornando-as semelhantes – refere-se à defesa da participação institucionalizada como meio para se atingir a estabilidade política.

O termo *accountability* pode ser considerado o conjunto de mecanismos e procedimentos que levam os decisores governamentais a prestarem contas dos resultados de suas ações, garantindo-se maior transparência e a exposição das políticas públicas.

Fonte:

- PEREIRA, José Matias –Curso de Administração Pública – Foco nas Instituições e Ações Governamentais – 2ª Edição -2007 – São Paulo – Editora Atlas – Pág. 69.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
33	32	31	33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor José Matias Pereira destaca que Marshall busca enfatizar nos seus estudos os seguintes aspectos:

- I. Universalidade da cidadania: garantia do *status* de direitos universais para categorias sociais devidamente definidas.
- II. Territorialização da cidadania: o princípio da universalidade articula-se com a territorialidade para delimitar o alcance político da cidadania, a extensão do mesmo no território para delimitar a abrangência desse *status*, contrapondo-se aos princípios corporativos da cidadania que vigoravam no Antigo Regime.
- III. Individualização da cidadania: ampliação dos vínculos diretos entre o indivíduo e o Estado, consubstanciados pelo princípio da participação a partir da consulta popular, opondo-se às antigas tutelas corporativas. A intenção era superar o princípio funcional da tutela e o chamado Governo Indireto, quer dizer, a delegação das funções do Estado às camadas locais de intermediários entre os poderes centrais e os donos de terras, os mercenários, o clero, e diversos tipos de oligarquias.
- IV. Nacionalização da cidadania: o princípio da cidadania com *status* de pertencimento ao Estado-nação, garantindo um sentimento de pertencimento e vinculação direta e coparticipante na constituição do Estado-nação.

A questão atende ao conteúdo programático: Evolução dos modelos/paradigmas de gestão: a nova gestão pública. Governabilidade, Governança e Accountability.

Dessa forma, verifica-se que todas as afirmativas estão corretas, de maneira que a alternativa correta é a letra A.

Fonte:

- PEREIRA, José Matias –Curso de Administração Pública – Foco nas Instituições e Ações Governamentais – 2ª Edição -2007 – São Paulo – Editora Atlas – Pág.67

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
34	31	33	32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor José Matias Pereira afirma que racionalidade é um conceito estreitamente relacionado à burocracia. No sentido Weberiano, a racionalidade implica adequação dos meios aos fins. No contexto burocrático, isso significa eficiência. Assim, a Teoria da Burocracia, criada por Max Weber (1864-1920), está apoiada no entendimento de que um homem pode ser pago para agir e se comportar de maneira preestabelecida. Para que isso ocorra, deve ser a ele explicada com exatidão, minuciosamente e em hipótese alguma permitir que suas emoções interfiram no seu desempenho.

As bases das teorias da burocracia tiveram como fonte de inspiração o modo de estruturação da IGREJA e do EXÉRCITO. Nesse sentido, observa-se que a burocracia que conhecemos na atualidade é consequência das mudanças religiosas ocorridas após o Renascimento. Argumenta Max Weber que o moderno sistema de produção, eminentemente racional e capitalista, não teve sua origem nas mudanças tecnológicas nem nas relações de propriedade, como sustentava Karl Max. Para ele, essas mudanças eram resultados de um ovo conjunto de normas sociais morais, à quais chamou de “ética protestante”. Essa ética era apoiada no trabalho duro e árduo na poupança (que proporcionaram a reaplicação das rendas excedentes, em vez de seu dispêndio e consumo em que o capitalismo, a organização burocrática e a ciência moderna constituem três formas de racionalidade que surgiram a partir dessas mudanças religiosas não em países católicos. As semelhanças entre o protestantismo e o comportamento capitalista são impressionantes, porquanto essas três formas de racionalidade se apoiaram nas mudanças religiosas. (Weber 1967).

A questão atende ao conteúdo programático: Modelos teóricos de Administração Pública: patrimonialista, burocrático e gerencial.

Fonte:

- PEREIRA, José Matias –Curso de Administração Pública – Foco nas Instituições e Ações Governamentais – 2ª Edição -2007 – São Paulo – Editora Atlas – Pág.54

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
35	36	37	36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado, apenas uma das declarações é mentirosa. Assim, deve-se analisar cada situação.

Situação I: Sandro mentiu, enquanto Pedro e Raul disseram a verdade. Chega-se a uma contradição já que Pedro disse uma verdade.

Situação II: Pedro mentiu, enquanto Raul e Sandro disseram a verdade. Chega-se a uma contradição já que Raul disse uma verdade.

Situação III: Raul mentiu, enquanto Pedro e Sandro disseram a verdade. Logo, Raul é o irmão mais velho e Raul mentiu.

Dentre as alternativas do enunciado, a única verdadeira é “Raul é o irmão mais velho ou Sandro mentiu”. Essa declaração é verdadeira pois basta que pelo menos uma das proposições seja verdadeira.

DECISÃO: MANTER O GABARITO

Fonte:

- MORGADO, Augusto C. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. Elsevier Brasil, 2008.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
38	37	35	38

Recurso Procedente. Questão Anulada.

No enunciado da questão, é mencionado que os processos ético-profissionais foram julgados apenas em **dias úteis**. Entretanto, nas alternativas, menciona-se o termo **dias da semana**, que inclui sábado e domingo. Dessa forma, a questão apresenta mais de uma solução e deve ser anulada.

Fonte:

- MORGADO, Augusto C. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. Elsevier Brasil, 2008.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
40	41	39	42

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Para o correto desenvolvimento da questão, denote por

P: Juliana é professora de estatística

Q: Mauro é professor de física

Considere também os valores lógicos:

p	q	p → q	p	q	p ^ q
V	V	V	V	V	V
V	F	F	V	F	F
F	V	V	F	V	F
F	F	V	F	F	F

De acordo com o enunciado, $p \rightarrow q$ deve ser verdadeiro e $p \wedge q$ deve ser falso. Isso ocorre em duas situações:

Situação I: p falso e q verdadeiro.

Situação II: p falso e q falso.

Dessa forma, necessariamente, p é falso. Assim, necessariamente, Juliana não é professora de estatística.

DECISÃO: MANTER O GABARITO

Fonte:

- MORGADO, Augusto C. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. Elsevier Brasil, 2008.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
41	42	40	39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Para o correto desenvolvimento da questão, denote por

P: o desperdício é evitado

Q: as pessoas são conscientes

R: o lixo encontrado nas ruas diminui

Pelo enunciado, $(P \wedge Q) \rightarrow R$ é verdade e R é falso.

Considerando a tabela verdade da proposição condicional, a proposição $(P \wedge Q)$ é falsa.

Como $(P \wedge Q)$ é falsa, então sua negação $\neg(P \wedge Q)$ é verdadeira.

Por propriedades da negação de uma proposição,

$$\neg(P \wedge Q) = \neg P \vee \neg Q$$

Assim, “O desperdício não foi evitado ou as pessoas não foram conscientes” é uma proposição verdadeira.

DECISÃO: MANTER O GABARITO

Fonte:

- MORGADO, Augusto C. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. Elsevier Brasil, 2008.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
43	44	45	43

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O gabarito da questão deve ser mantido, pois a afirmação de que o gerenciador de banco de dados Microsoft Office Access pode operar como fonte direta de informações publicadas em uma intranet está certa. Segundo o autor Marcos Jorge na obra Microsoft Office Access 2003, São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2004, “o Access também pode operar como fonte direta de informações publicadas em uma intranet ou na Internet. A versão 2003 inclui o recurso de página de acesso a dados, que lhe permite rapidamente criar e desenvolver trabalhos para esses meios diretamente no Access de maneira muito parecida à criação de formulários e relatórios”. Não procede a alegação de que a questão não é inédita e que já foi utilizada em outros certames, pois o conteúdo abordado trata-se de conceitos acerca do Access publicados há quase 20 anos e extraídos da obra acima citada, os quais naturalmente são referenciados por outras questões, artigos, livros, etc. Neste caso em questão, apenas uma alternativa faz menção de parte de um conceito já abordado em outra questão, em diferente contexto, o que não torna a questão uma réplica da questão aplicada no concurso ora citado.

Fonte:

- Marcos Jorge. Microsoft Office Access 2003. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
44	43	46	45

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O gabarito da questão deve ser mantido, pois a afirmação de que uma equipe no Microsoft Teams pode ser definida como um grupo de pessoas, conversas, arquivos e ferramentas; tudo em um só lugar está certa. Segundo o site oficial da Microsoft, disponível em <https://support.microsoft.com/pt-br/office/entrar-e-come%C3%A7ar-a-usar-o-microsoft-teams-6723dc43-dbc0-46e6-af49-8a2d1c5cb937>, acessado em 01/01/2023, “uma equipe é um grupo de pessoas, conversas, arquivos e ferramentas, tudo em um só lugar”. Não procede a alegação de que o conteúdo abordado no item não estaria previsto no edital de abertura do concurso. O assunto “ferramentas de pesquisa e compartilhamento de informações” está expressamente previsto no ANEXO II (Informática – 04 (quatro) questões) dos objetos de avaliação previstos para o cargo.

Fonte:

- Site oficial da Microsoft, disponível em <https://support.microsoft.com/pt-br/office/entrar-e-come%C3%A7ar-a-usar-o-microsoft-teams-6723dc43-dbc0-46e6-af49-8a2d1c5cb937>, acessado em 01/01/2023.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
47	48	50	50

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O humor é construído pela linguagem verbal e não verbal com base na “natureza crítica/crucial/vital das exigências envolvendo o trabalho comprometido de combate ao fogo”, (Letra E), pois infere-se, a partir das pistas textuais, que, por exercerem função “crítica/crucial/vital de defesa da vida dos cidadãos, há sempre uma emergência a ser atendida e os bombeiros (homens e mulheres) abandonam o lazer, restando às mulheres presentes - as quais podem ser esposas/namoradas/companheiras de outras mulheres, ou de homens - dançarem umas com as outras. Não há homens presentes, e mais uma vez retorna-se à questão da construção do humor, justamente porque os homens presentes que não eram bombeiros se ausenta, intimidados pela presença feminina majoritária.

Os argumentos de misoginia (repulsa, desprezo ou ódio contra as mulheres, forma de aversão à mulher centrada em uma visão sexista, que coloca a mulher em uma relação de subalternidade em relação ao homem) e machismo (preconceito expresso por opiniões e atitudes, que se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros), como dispõe o texto recursal, não prosperam exatamente porque na questão destaca-se a presença feminina na sociedade e seus desdobramentos, ainda que haja queixas em relação a ser colocada em segundo plano pelas demandas da atividade laboral de seus companheiros e companheiras.

A banca ressalta que houve falha do concursista ao reduzir a construção do humor a gênero em detrimento da exaltação da natureza “crítica/crucial/vital” que predispõe aqueles que são bombeiros (homens e mulheres) a inquestionavelmente colocarem seu comprometimento com a vida humana em primeiro lugar, fato que nem sempre é compreendido, ou aceito, por aqueles que não são bombeiros, apesar das duras cobranças que bombeiros (homens e mulheres) sofrem quando à perfeição de seu desempenho dentro e fora da corporação.

A banca informa que não há qualquer “crítica”, no sentido de criticidade, aos bombeiros (homens ou mulheres) ou ao trabalho deles, a palavra “critical” em inglês tem significados positivos tais como: essencial, exigente, decisivo, etc, além dos já elencados anteriormente neste texto.

Ainda em relação à possibilidade de “As escassas/parcas/exíguas alternativas de laser propostas para as famílias dos bombeiros”, (Letra B) pontua-se que não há como comprovar com pistas textuais (verbais ou não verbais) inferências acerca da escassez (pouca quantidade) de alternativas de laser, restando inconsistente a referida alternativa como possibilidade de resposta.

Assim sendo, a banca não encontra respaldo para atender à solicitação recursal e confirma o gabarito preliminar divulgado para a referida Questão, a saber, Letra E.

Fontes:

- <https://www.cartoonstock.com>
- Swan, Michael Practical English Usage.3rd Ed. Oxford, 2005.
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary>
- <https://dictionary.cambridge.org>
- <https://www.macmillandictionary.com>
- <https://www.britannica.com>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
49	50	47	48

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A assertiva I “Technology is enabling the Reading of texts which display léxicon issues”, (A tecnologia está propiciando/permitindo a leitura de textos que apresentam problemas lexicais) é falsa porque problemas lexicais referem-se a problemas de vocabulário (sinônimos, antônimos, ortografia, semântica, etc. dentre outros). O segmento do texto que fundamenta a inconsistência da assertiva I, que traduzimos abaixo, é:

“Tech companies like Adobe are already developing solutions to literacy inequities. Apps like Acrobat Reader have integrated ‘Liquid Mode,’ where users can customize the size, character and line spacing of digital texts in PDF documents.”

As companhias de tecnologia como Adobe já estão desenvolvendo soluções para as desigualdades de alfabetização. Apps como o Acrobat Reader têm “Modo Líquido” integrado, onde os usuários podem customizar tamanho, fonte e espaçamento de linhas dos textos digitais em documentos de PDF.

A banca observa que os problemas descritos no texto da prova se referem ao “layout” (apresentação/configuração) do texto. A tecnologia, segundo o texto, está permitindo a leitura de textos com problema de “layout” (configuração/apresentação), os problemas lexicais não são corrigidos pela tecnologia Liquid Mode.

A banca informa que o “Léxico” é o conjunto de palavras existente em um determinado idioma que as pessoas têm à disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito em seu contexto, é um acervo geolinguístico transmitido entre gerações; traduz a experiência cultural acumulada por uma sociedade através do tempo; patrimônio vocabular de uma comunidade linguística através de sua história.

A assertiva II “Evaluation is mostly grounded on texts, and thus depends on literacy command”, (A avaliação é majoritariamente fundamentada em textos e por isso depende do domínio/maestria em alfabetização), é verdadeira e o segmento do texto que fundamenta a assertiva II, que traduzimos a seguir, é:

“Students who are continuously behind their peers in reading level become defeated and lose interest in learning—a pattern that continues into their adult life. With 85% of all curriculum based on text (books, handouts, assessments)”

Estudantes que estão continuamente aquém de seus colegas/pares em nível de leitura sentem-se derrotados e perdem interesse na aprendizagem –um padrão que continua por sua vida adulta. Com 85% de todo o currículo baseado em textos (livros, folhetos/apostilas, avaliações).

A banca ressalta que o concursista falhou por não dominar o conhecimento que “assessments” significa “avaliações”, citado no referido texto de prova em L13, e no texto recursal, sendo que assessments/avaliações são componentes curriculares, como explicita o já referido texto de prova. A banca também aponta falha/inconsistência na tradução/interpretação do vocábulo “command” como “comando”, o que, convenhamos, no contexto pedagógico/educacional do texto em questão não fazia sentido.

A banca pontua também que a diretiva da Questão orienta, claramente, a se proceder a leitura do texto e análise das assertivas para responder à Questão, portanto, não prospera o argumento de que o texto é meramente motivador/contextualizador.

Assim sendo, a banca não encontra respaldo para atender à solicitação recursal, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida Questão, a saber. Letra B.

Fontes:

- <https://readabilitymatters.org/articles/accessible-literacy> (adapted)
- Swan, Michael Practical English Usage.3rd Ed. Oxford, 2005.
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary>
- <https://dictionary.cambridge.org>
- <https://www.macmillandictionary.com>
- <https://www.britannica.com>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
50	49	49	47

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Em relação às supostas inconsistências gramaticais e estruturais, apontadas em texto recursal, referentes aos itens a serem analisados pelos concursistas como F (falsos) ou T (verdadeiros), a banca pontua:

A) “A long rain lack might be able...” não apresenta qualquer erro de construção, proposital ou não, visto que um único substantivo, no caso “lack” (falta/ausência) pode ser antecedido por até 08 adjetivos/qualificadores/vocábulos que desempenham função adjetivadora. Por exemplo, em “The second small round antique dark French wooden box”, BOX (substantivo), sendo todos os outros vocábulos que o antecedem

adjetivos, respectivamente, da esquerda para direita: THE (determiner); SECOND (ordinal); SMALL (size); ROUND (shape); ANTIQUE (age); DARK (color); FRENCH (origin/nationality); WOODEN (material).

B) Que seu trabalho responsável de análise de gramaticalidade/correção de itens de avaliação não se pauta em pesquisas do Google, em face da seriedade, complexidade e relevância dos processos desenvolvidos.

C) “Livelihood tilling” significa “lavoura/plantio/cultivo/aragem de subsistência”. Sendo que “tilling” é uma forma nominal, um gerúndio, portanto pode ser usado como substantivo ou adjetivo, além de verbo. Tal aplicação acontece com as formas nominais (gerúndio, particípio, infinitivo) da língua portuguesa também.

D) “Zero fire police” não se trata de erro, proposital ou não, objetiva-se aferir se o concursista domina o conhecimento lexical que difere “police” de “policy”, que são cognatos falsos, apenas. A troca dos vocábulos torna a terceira assertiva falsa.

E) Não há erro algum em “fire controlled use”, o que novamente nos remete à explicação dada no item A deste texto, ou seja, o substantivo USE é antecedido por dois adjetivos (ou vocábulos que funcionem como qualificadores), no caso FIRE e CONTROLLED. É oportuno lembrar que CONTROLLED é um particípio, portanto uma forma nominal também, vide a letra C deste texto.

F) O texto não diz que o uso de fogo é uma estratégia benéfica para os pequenos proprietários, como sustenta o texto recursal. Os supostos efeitos benéficos do uso do fogo, segundo o texto, advêm do tipo de vegetação nativa nele presente, vide texto de prova, linhas 1-9, e não do tamanho de uma propriedade.

G) Construções como “long lack of rain”, “tilling of livelihood”, “controlled use of fire” também são corretas, constituindo-se em formas diferentes de organizar as mesmas estruturas que estão na prova e que, asseveramos estar perfeitamente corretas e sem desvios de qualquer natureza.

H) “Overwhelm” significa dominar/sobrepular/assolar, portanto se o fogo permanece, até o momento, como praticamente única alternativa viável e barata para fazer o roçado nas pequenas propriedades, infere-se, com base nas pistas textuais, que os efeitos negativos de tal prática dominam/sobrepulam/assolam as pequenas propriedades.

I) Apresentamos os segmentos textuais que embasam a análise dos itens da referida Questão.

Justificativa da I (T)

“The opposite is true for the country's tropical forests that are not fire-adapted and do not easily burn, unless when suffering extreme drought or degradation that can make them more vulnerable to fire.”

Justificativas da II (T)

“... however, fire remains a cheap and, at the moment, often the only feasible alternative for smallholders who depend on subsistence activities”

“Fires are used for different purposes: in the context of land clearing for future agricultural use (deforestation fires), to manage agricultural or grazing systems, or as part of slash-and-burn systems (swidden cultivation) often practiced by subsistence farmers.

“IFM is yet not widely implemented across the country, and remains restricted to a relatively small number of protected areas”,

Justificativa da III (F)

“Since colonial times a ‘Zero Fire’ policy prevailed in Brazil, even in fire-dependent ecosystems. Only from the 1970's on, other perspectives on fire have slowly developed, as fire became a subject of scientific studies.”

Justificativa da IV (F)

“Despite successes, IFM is yet not widely implemented across the country, and remains restricted to a relatively small number of protected areas, mainly in the fire-dependent Cerrado. For private land, no general fire management strategy exists.”

Justificativa da V (F)

“... general strategy to deal with fire on private land – allowing its controlled use when it is overall beneficial, and avoiding it where negative effects overwhelm – still needs to be developed.”

Assim sendo, a banca não encontra respaldo para atender à solicitação recursal e confirma o gabarito preliminar divulgado para a referida Questão, a saber, Letra C.

Fontes:

- <https://www.sciencedirect.com> Perspectives in Ecology and Conservation Volume 19, Issue 3, July–September 2021, Pages 233-255 (adapted)

- Swan, Michael Practical English Usage.3rd Ed. Oxford, 2005.
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary>
- <https://dictionary.cambridge.org>
- <https://www.macmillandictionary.com>
- <https://www.britannica.com>

III DAS CONCLUSÕES

Face ao exposto, após análise dos recursos, os mesmos foram julgados, de acordo com as decisões e fundamentações supraelencadas.

Publique-se,

27 de fevereiro de 2023
INSTITUTO CONSULPLAN